

# MEMÓRIA, DISCURSO E IDENTIDADES CULTURAIS NO DISTRITO CACHUELA ESPERANZA, NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto<sup>36</sup>  
Auxiliadora dos Santos Pinto<sup>37</sup>

## Introdução

Este trabalho discute sobre a constituição da memória, do discurso e das identidades culturais durante o processo de formação e declínio do distrito Cachuela Esperanza, no município de Guayaramerín/Bolívia, destacando suas implicações para a constituição das identidades culturais na fronteira Brasil-Bolívia. Também registra alguns elementos do processo de ocupação do referido distrito, que no 1º e 2ª ciclos da borracha foi sede de um grandioso empreendimento que fomentou a economia, a cultura e as inovações tecnológicas da região.

A localidade situa-se na margem direita do rio Madre de Dios (hoje rio Beni), Departamento de El Beni, Província Vaca Díez, num percurso de 44 quilômetros, via terrestre até chegar a Guayaramerín, e foi um ponto estratégico para o escoamento da borracha produzida nos seringais bolivianos. Inicialmente, o Distrito foi ocupado por trabalhadores e seus familiares que habitavam na fronteira Brasil-Bolívia. Segundo Mendoza (2018), com a expansão da localidade, Nicolás Suárez Callaú, idealizador do empreendimento, importou mão de obra especializada de diversos países do mundo. No Distrito, foi implantada a primeira escola profissionalizante da região. Porém, embora a localidade tivesse uma moderna infraestrutura, as relações de poder instauradas na localidade foram marcadas pela dominação e autoritarismo.

O nosso contato com os espaços fronteiriços – em atividades de extensão e pesquisa – despertou nosso interesse em investigar a memória, o discurso e as identidades culturais dos povos que habitaram/habitam na fronteira Brasil-Bolívia. O estudo do tema justifica-se porque é necessário compreender os discursos sobre a complexidade do processo de formação, desenvolvimento e declínio de inúmeras localidades que surgiram no período áureo da extração do látex na Amazônia. Além disso, apesar da importância histórico-cultural do distrito Cachuela Esperanza, ainda há poucas pesquisas sobre a referida temática.

O estudo foi norteado pelos seguintes questionamentos: de que forma ocorreu o processo nomeação da localidade

36. Mestrando no Programa de Pós Graduação – Mestrado em Estudos Literários – MEL. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Rondônia/Campus de Guajará-Mirim. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA. Membro do Grupo de Pesquisa em Poéticas Moderna e Contemporânea-GPPMC, da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7172-3383> E-mail: [netoletras2015@gmail.com](mailto:netoletras2015@gmail.com)

37. Doutora em Letras – Literaturas de Língua Portuguesa pelo IBILCE/UNESP/SJRP. Mestre em Linguística, pela UNIR/Campus de Guajará-Mirim. Especialista em Educação Superior, pela UNIR/Campus de Guajará-Mirim. Graduada em Letras, pela UNIR/Campus de Guajará-Mirim. Professora Adjunta do Departamento Acadêmico de Ciências da Linguagem do Campus de Guajará-Mirim, da Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Vice-líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6955-7849> E-mail: [auxiliadorapinto@unir.br](mailto:auxiliadorapinto@unir.br)

Cachuela Esperanza, no município de Guayaramerín/Bolívia? Como ocorreu o processo de formação e expansão da localidade Cachuela Esperanza? Como eram estabelecidas as relações de poder no período de expansão da localidade? Quais os impactos do declínio da referida localidade para as populações fronteiriças? De que forma os empreendimentos de Nicolás Suárez Callaú, em Cachuela Esperanza, contribuíram para a constituição das identidades culturais dos povos que viveram/vivem naquela localidade? Na atualidade, como o Distrito está organizado?

O escopo da pesquisa foi registrar, a partir da reconstituição das memórias, aspectos do discurso sobre o processo de formação e declínio do distrito Cachuela Esperanza, e as implicações deste empreendimento para a constituição das identidades culturais na fronteira Brasil-Bolívia.

Na coleta, descrição e análise dos dados da pesquisa, utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos dos seguintes autores: Mendoza (2014), que registra a história do processo de criação da referida localidade, enfatizando a importância do Distrito para o desenvolvimento da fronteira; Gamarra Téllez (2018), cuja obra registra a história da economia gomeira no Norte da Amazônia boliviana; Galeano (2017), que em sua obra explica o processo de declínio das localidades envolvidas com a coleta do látex na Amazônia; Guimarães (2002), o qual propõe a semântica do acontecimento, explicando como se constitui os sentidos e significados das nomeações dos lugares e dos eventos; Portelli (2016), que concebe a História Oral como dialogia, etnografia e usos da memória; Halbwachs (2003), que apresenta conceitos para memória individual e coletiva, mostrando como acontece o processo de rememoração; Hall (2016), que discute sobre: representação, cultura, linguagem e sentido; e Fernandes (2012), que aborda a partir da teoria foucaultiana, aspectos da formação discursiva e sobre as relações de poder e outros.

A pesquisa, do tipo bibliográfica e de campo, com a abordagem qualitativa e de natureza descritiva, foi desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2018. O locus da pesquisa de campo foi o Distrito Cachuela Esperanza, na cidade de Guayaramerín, Beni-Bolívia, cidade gêmea com a cidade de Guajará-Mirim/RO – Brasil.

Na coleta de dados foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, conversas informais e entrevistas semiestruturadas. Os critérios utilizados para seleção dos sujeitos da pesquisa foram definidos através da amostragem, observando-se os seguintes requisitos: ter idade superior a 50 anos, e ter conhecimentos sobre a história da formação do Distrito. As análises dos dados da pesquisa foram fundamentadas pelos pressupostos teórico-metodológicos da *História Oral*, tendo-se como base a obra *História oral como arte da escuta*, de

autoria de Portelli (2016) e da Análise do discurso de linha francesa, tendo-se como base a obra *Discurso e Sujeito em Michel Foucault*, de autoria de Fernandes (2012).

Buscou-se, a partir das análises destes dados, compreender como foram formadas as identidades culturais em Cachuela Esperanza e em outras localidades que se surgiram no primeiro e segundo ciclos da extração do látex da seringueira na Amazônia, identificando, também, nos discursos dos sujeitos da pesquisa, aspectos de como foram estabelecidas as relações humanas.

### **Origem do nome e aspectos do processo de ocupação, formação e expansão do distrito Cachuela Esperanza**

Neste tópico, tomando como base a teoria da Semântica do acontecimento, apresentamos, de forma breve, o acontecimento que deu origem ao nome do atual distrito Cachuela Esperanza.

Conforme José Luiz Durán Mendoza (2018), historiador e atual responsável pelo arquivo histórico de Nicolás Suárez, o nome Cachuela Esperanza teve origem a partir de um episódio que aconteceu com um cidadão norte-americano, trabalhador da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, chamado Edwin Heath. Tendo tomado conhecimento do grande potencial econômico da região, o referido operário decidiu abandonar os trabalhos na ferrovia e seguir os passos do seu irmão já falecido Ivon Heath, explorador americano que tinha vindo dos Estados Unidos explorar rios da região.

No artigo intitulado “Cachuela Esperanza, o império da goma: história, cultura e identidades”, Pinto E Ribeiro Neto (2018), baseados na entrevista de Mendoza (2018), explicam a origem do nome do Distrito, afirmando que:

Edwin Heath, com ajuda de alguns seringueiros bolivianos de Reys, adquiriu uma canoa e, acompanhado de dois remadores locais, partiu em viagem. Dessa maneira em outubro de 1880 encontra a cachoeira que já havia sido avistada em 1845 pelo explorador boliviano Agustín Palacios pela parte baixa do rio. Naquela ocasião, ao passar pela cachoeira, Edwin Heath e seus remadores quase perderam a vida ao tentarem fazer a travessia daquelas águas revoltosas. Diante daquela situação difícil, o explorador americano questiona aos remadores, sendo um deles o indígena movima Idelfonso Roca, se conseguirão atravessar a cachoeira e se sairão daquela difícil situação com vida. A resposta do remador foi consoladora: (Ainda temos esperança de atravessar a cachoeira). Então diz o explorador: - Tu disseste essa palavra “esperança”, portanto, essa cachoeira se chamará Esperança. Depois de certo tempo lutando, conseguem se salvar, mas só param um momento nas margens sem pisar em terra firme e seguem direto para Vila Bela, localidade mais próxima (PINTO; RIBEIRO NETO, 2018, p. 605).

Na obra *Semântica do acontecimento*, Guimarães (2002) discute sobre a constituição do sentido das

palavras, afirmando que: “[...] o sentido da palavra não é fixo, tampouco se reduz a um conceito ou definição; ele se constrói no enunciado, no texto que integra, na relação entre o acontecimento em que funciona e sua memória de enunciações.” (GUIMARÃES, 2002, p. 7). Sobre este aspecto, o autor também destaca que: “[...] quatro elementos são decisivos: língua, sujeito, temporalidade e materialidade histórica do real.” (GUIMARÃES, 2002, p. 7). Assim, o nome Cachuela Esperanza teve origem a partir de um acontecimento trágico, o qual anunciava o medo dos integrantes da expedição pela possibilidade de morte durante o percurso pelas perigosas corredeiras do rio Madre de Dios.

Em 1882, Nicolás Suárez Callaú, filho de uma família de empreendedores bolivianos da época, fundadores da Casa Suárez, decidiu fazer uma expedição de exploração nos rios da região, escolhendo o mesmo trajeto feito por E. Heath e, por desconhecerem os trajetos encachoeirados e as corredeiras dos rios, no percurso, ele e os integrantes da expedição, também quase perderam a vida na cachoeira, que já havia sido denominada Cachuela Esperanza.

Descendo em terra firme e, ao observar o traçado dos rios, Nicolás Suárez enxergou o grande potencial estratégico geográfico do local, onde decidiu fundar, juntamente com seus irmãos, a sede de um grandioso empreendimento de exploração e transporte das riquezas minerais e vegetais da região do Beni e de outras localidades na fronteira Brasil/Bolívia.

Começava, então, o processo de ocupação da localidade que também manteve o nome de Cachuela Esperanza. Não demorou muito para o negócio prosperar, visto que, segundo a história, a região produzia uma borracha de excelente qualidade, atraindo empresários bolivianos, brasileiros e europeus para fazer negócios muito rentáveis. Assim, diante do potencial econômico da localidade e da região fronteiriça, Nicolás Suárez Callaú decide investir tanto na infraestrutura como na contratação da mão de obra especializada com o objetivo de ampliar as atividades do negócio familiar.

Segundo Mendoza (2018), um dos fatores que levaram a empresa implantada em Cachuela Esperanza a ter um processo de formação acelerado foi a informação de que a goma elástica produzida naquela região era de altíssima qualidade, o que também acarretou aumento da demanda e da necessidade de mão de obra especializada vinda de outros países para a capacitação dos trabalhadores. Com o aumento do lucro, também foi possível o investimento na infraestrutura e, principalmente, na construção de casas, alojamentos, teatro, sala de cinema e outros. No campo da saúde, destaca-se a construção de um hospital com inovações tecnológicas, tais como o primeiro aparelho de

raios-X da região.

Dessa forma, Cachuela Esperanza se estabeleceu como sede dos negócios da família Suárez, a qual, em seus empreendimentos localizados em diversas províncias bolivianas, chegou a contar com um grande número de trabalhadores, que vinham de diversos países da América do Sul, Europa e Ásia. Vale ressaltar que, no período do apogeu da borracha, a casa Suárez implantou escritórios em diversos países, dentre eles, a Inglaterra.

Conforme Mendoza (2018), no povoado, também foi implantada a primeira escola profissionalizante da região, tendo destaque o curso de formação de contadores, os quais não saíam com um título acadêmico, mas recebiam uma carta de recomendação que tinha validade até mesmo na Europa, dado o prestígio e a credibilidade da Casa Suárez.

Com base em documentos do acervo histórico Nicolás Suárez e em relatos dos entrevistados Mendonza (2018) e Avaroma (2018), constatamos que em Cachuela Esperanza a sociedade era organizada da seguinte forma: os salários e as regalias eram de acordo com o grau de instrução de cada trabalhador e os nativos ganhavam menos que os imigrantes; as casas dos administradores e de alguns operários especializados ficavam em áreas mais destacadas e eram construídas com materiais nobres; os engenheiros e contadores moravam em casas confortáveis enquanto os operários residiam em espécies de galpões, com suas famílias.

Além desses aspectos, alguns acontecimentos da vida social, merecem destaque: todos aqueles que quisessem visitar Cachuela Esperanza, tinham o direito de permanecer por apenas três dias ou arrumar um trabalho para poder ficar. Na localidade, até o consumo de álcool era controlado. Os trabalhadores podiam beber, moderadamente, até uma determinada hora. Nesse sentido, na localidade, havia uma pequena construção que funcionava como uma espécie de unidade prisional, a qual era destinada, basicamente, aos bêbados que não respeitavam às ordens e aos homens que desrespeitavam as mulheres e quem não concordasse com as normas impostas pelos administradores do empreendimento era obrigado a deixar a localidade. Conforme Fernandes (2012, p. 56-57):

Nas relações humanas, quaisquer que sejam, o poder está sempre presente; há relações de poder em todas as relações entre sujeitos. O poder, nessa acepção, é focalizado do cotidiano e consiste em formas de luta contra a sujeição, contra as formas de subjetivação e submissão. Logo o poder implica e/ou requer a resistência. [...] O poder coloca em jogo relações entre sujeitos. O poder é um exercício, um modo de ação de alguns sobre outros, existe somente em forma de ação, uma ação sobre a sua própria ação, ação sobre ações, uma maneira de agir sobre a ação dos outros para conduzir condutas.

Dessa forma, podemos inferir que esses acontecimentos funcionavam como mecanismos de controles de ordem social e revelam que as relações de poder na localidade Cachuela Esperanza foram construídas a partir da dominação e do autoritarismo, pois Nicolás Suárez Callaú, fazendo uso de suas atribuições como proprietário do empreendimento, articulava um conjunto de ações sobre os seus subalternos, conseguindo, assim, conduzir o funcionamento do negócio com maior eficiência e lucratividade.

No tópico a seguir, apresentamos alguns aspectos das interações fronteiriças e os impactos da decadência do Distrito Cachuela Esperanza para as populações que viveram/vivem na região onde os empreendimentos de Nicolás Suárez Callaú foram instalados.

### **As interações fronteiriças e os impactos do declínio do distrito Cachuela Esperanza**

As relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre as cidades gêmeas Guajará-Mirim e Guayaramérin, na fronteira Brasil-Bolívia, sempre existiram. E, principalmente, após a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no início no final do século XIX e no início do século XX, essas relações foram intensificadas devido ao povoamento e desenvolvimento da região.

Após a decadência dos seringais da Amazônia e o consequente declínio do empreendimento “Casa Suárez”, no Distrito Cachuela Esperanza, as relações fronteiriças se concentraram nas atividades do comércio, do turismo e de outras relações sociais, tais como: eventos cívicos, eventos religiosos, casamentos e outros.

Na obra *As veias abertas da América Latina*, Galeano (2017) afirma que a decadência dos seringais da Amazônia ocorreu após o contrabando de sementes da *Hevea brasiliensis*. Nesse contexto, este foi um dos fatores que contribuíram para a decadência das localidades que participaram do *Boom da Borracha*. Sobre este aspecto, Gamarra-Tellez (2018) corrobora as afirmações de Galeano (2017), afirmando que a desvalorização da borracha produzida na Amazônia foi um dos principais fatores que ocasionaram a falência dos empreendedores que trabalhavam com a produção e comercialização do látex na Amazônia e, conseqüentemente, dos empreendimentos da Casa Suárez, em Cachuela Esperanza, visto que, a economia da empresa era sustentada, principalmente, pela borracha. Vale lembrar que a borracha movimentou a economia mundial no período da revolução industrial e na 1ª e 2ª Guerra Mundial.

Conforme Mendonza (2018), após a decadência dos ciclos da borracha, os empreendimentos da Casa Suárez foram sendo, gradativamente, desativados. Porém, grande

parte do patrimônio material cultural foi preservada pelos moradores remanescentes destacando-se: a igreja, que fora construída sobre pedras; o cemitério, onde foram sepultados Nicolás Suárez Callaú e outros membros da família Suárez; uma pequena estação ferroviária com uma locomotiva; as ruínas de um hospital que, no período áureo da localidade, era considerado o mais moderno da América Latina; ruínas de um teatro, onde eram apresentados grandiosos espetáculos com a participação de artistas de diversas nacionalidades; construções residenciais de diferentes padrões onde residiam operários, administradores e os integrantes da família Suárez, proprietários do empreendimento.

Ressalta-se, a partir dos estudos de Mendoza (2018) e de conversas informais com moradores da localidade, que, apesar da importância histórico-econômica e social, o Distrito Cachuela Esperanza que fomentou o desenvolvimento da Bolívia e de outras regiões, não recebeu investimentos em sua infraestrutura e, ao longo dos anos, principalmente após a enchente ocorrida no ano de 2014, teve parte do seu patrimônio deteriorado. Na atualidade, a população remanescente que permanece morando na localidade e, após o declínio, busca sobreviver de modo alternativo, trabalhando na pesca, na agricultura, na coleta de castanha e/ou em pequenos empreendimentos comerciais, tais como: bares, restaurantes e pequenas mercearias que servem para atender a população e aos turistas.

As belezas naturais da localidade se sobressaem no período do verão, época em que cachoeiras, praias e pedreiras atraem turistas de várias regiões da fronteira Brasil/Bolívia. Essas paisagens também podem ser vistas a partir de um mirante localizado na praça da localidade. O aniversário da localidade é comemorado no dia 31 de março, de todos os anos, com uma grandiosa festa que reúne a população local, autoridades da região do Beni e alguns descendentes de pioneiros que se deslocam de outras regiões bolivianas.

### **Apresentação e análise dos resultados da pesquisa**

Neste tópico, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e a análise dos resultados. Para tanto, destacamos as escolhas metodológicas, os resultados da pesquisa de campo, a caracterização dos entrevistados e a apresentação e análise dos dados das entrevistas.

### **Delineamento da pesquisa**

A pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, foi desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2018, no Distrito Cachuela Esperanza, Guayaramerín/Beni-Bolívia, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos da História Oral, propostos por Portelli (2016), e da Análise do Discurso de linha francesa:

A história oral, então, é primordialmente uma arte da escuta. Mesmo quando o diálogo permanece dentro da agenda original, os historiadores nem sempre estão cientes de que certas perguntas precisam ser feitas. É comum, aliás, que a informação mais importante se encontre para além daquilo que tanto o historiador quanto o narrador considerem historicamente relevante. (PORTELLI, 2016, p. 10).

Os dados da pesquisa foram coletados a partir de conversas informais e entrevistas com descendentes de moradores do Distrito Cachuela Esperanza. A partir das concepções de Portelli (2016), procedemos à coleta de dados, que foi realizada em seis etapas conforme descrição a seguir: na primeira, realizou-se uma viagem ao Distrito Cachuela Esperanza para reconhecimento e observação do *locus* da pesquisa; na segunda, visitamos ao Acervo Histórico da Casa Suárez, para levantamento de informações e documentos sobre o referido Distrito; na terceira, realizamos conversas informais e a seleção dos sujeitos da pesquisa; já a quarta etapa consistiu na realização de entrevistas com a utilização de um questionário, e no seu desenvolvimento, utilizamos como referência os estudos de Portelli (2016), que apresenta uma metodologia para a pesquisa com História Oral e discute sobre a importância da memória; a quinta etapa compreendeu transcrição, registro e análise dos resultados das entrevistas; por fim, a sexta consistiu no retorno ao locus da pesquisa para a realização de registros fotográficos dos pontos principais que fazem parte do patrimônio histórico-cultural da referida localidade.

A seleção dos sujeitos da pesquisa foi realizada a partir dos seguintes critérios: ter idade superior a 50 anos, e ter conhecimento sobre a história da formação do Distrito. Os critérios de seleção para a realização deste trabalho favoreceu a coleta de dados e o registro dos resultados da pesquisa. Ressaltamos que o questionário da entrevista foi aplicado somente ao entrevistado “A”.

### **Apresentação e análise dos resultados das entrevistas**

As informações apresentadas neste tópico são resultados das conversas informais com descendentes de moradores do Distrito Cachuela Esperanza e da entrevista aplicada aos entrevistados A e B. A apresentação e análise dos dados coletados foram feitas a partir de comentários sobre os fragmentos das respostas da entrevista, priorizando-se os seguintes temas: História, Discurso, Memória e Identidades culturais.

**Questão 1-** Em sua opinião, qual é a importância do Distrito “Cachuela Esperanza” para o desenvolvimento das cidades gêmeas Guayaramérin/Beni e Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia?

**Entrevistado A:** Dentro da possibilidade do turismo



histórico, cultural e do turismo em geral, da semelhança, igualdade, digamos da história em si dessa região de fronteira, ligada pela borracha, inicialmente para o descobrimento e para a colonização dos povoados Guayaramerín e Guajará-Mirim nasceram basicamente das primeiras viagens dos seringueiros, então Cachuela Esperanza representa um ponto estratégico turístico de importância cultural histórica, pois recebia muitos empresários de todas as partes de Bolívia e Brasil e também da Europa para fazer negócios.

Em Cachuela Esperanza, trabalharam pessoas de diversos países como: os japoneses, franceses, italianos, alemães, ingleses, suíços, portugueses, espanhóis, brasileiros, argentinos, peruanos e até mexicanos. Isto foi devido ao processo de desenvolvimento econômico provocado pela Revolução Industrial que estava acontecendo na Europa e que precisavam da borracha, que existia em abundância em toda região interiorana de selva da América do Sul, que havia com mais qualidade por aqui. Toda a história entre Rondônia, Beni e Acre é uma só. É considerada, portanto, uma história fantástica e seus pontos convergentes seriam para o turismo histórico, que interesse a Europa e a países que tiveram protagonismo na época.

**Entrevistado B:** Al conocerse la nueva ruta de exportación la goma elástica (1880) por el río Beni, dos factores influyeron para la creación del triángulo gomero del norte beniano. 1. La abundancia de la goma elástica en la región y la gravitación natural de los ríos que corren hacia el Amazonas, 2. El comercio internacional que sostenían los departamentos Beni y Santa Cruz con Brasil; por estos elementos surgieron las barracas gomeras “La Esperanza” fundada el 31 de marzo de 1882 en el bajo Beni. La creación de la “Tenencia de Aduana” en la confluencia de los ríos Madre de Dios y Mamoré, fundada por el gobierno el 24 de junio de 1882. La barraca gomera, Riber-alta, en la confluencia de los ríos Madre de Dios y Beni, fundada el 3 de mayo de 1884. La barraca gomera Guayaramerín en la cabecera de la cachuela del mismo nombre en el bajo Mamoré, fundada el 19 de agosto de 1892.

En 1896, don Nicolás Suárez propietario de la barraca “La Esperanza”, ampliando sus dominios abre un camino de herradura hasta Guayaramerín (bajo Mamoré) ahí crea una sucursal de la firma “Suárez Hermanos y Sucesores” construye casa con material perecedero, galpones y casa comercial, habilita un puerto para sus embarcaciones, ocupa la “Isla Ipecacuana” ligada a la margen izquierda del río Mamoré por la pequeña cachuela, construye un astillero naval para reparar sus embarcaciones que surcan las aguas del Mamoré, un corral para descanso del ganado en tránsito y vivienda para los empleados, fortaleciendo de esta manera la nueva colonia.

El 1º de agosto de 1912, en la margen derecha del

río Mamoré frente a la Isla Suárez (antes Ipecacuana) se inauguró la línea férrea Madera Mamoré, en el hito geodésico “Esperidiao Marqués” jurisdicción de Mato Grosso, obligó el surgimiento de la población el “Cuadro”, de la ccesionaria “Guaporé Rubber Company” propiedad de Percival Farqhar, contratista de la obra ferrocarrilera. Años después, don Nicolás Suárez solicita instalar una agencia despachadora de goma en el “Cuadro”, dejando como empleados a súbditos brasileños como bolivianos, para despachar el cargamento de goma en el ferrocarril Madera Mamoré hasta Porto Velho - Estado del Amazonas.

A partir da resposta dos entrevistados, podemos afirmar que as localidades situadas na fronteira das cidades gêmeas, Guayaramérin/Beni e Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia foram beneficiadas pela implantação do Distrito Cachuela Esperanza em diversos aspectos, dentre eles: o acesso ao trabalho, à educação, à tecnologia, à saúde e à cultura.

**Questão 2** - Como ocorreu o processo de ocupação do referido Distrito, que no 1º e 2º ciclos da borracha foi a sede de um grandioso seringal e fomentou a economia, a cultura e as inovações tecnológicas da região?

**Entrevistado A:** Cachuela Esperanza na realidade surgiu a partir do primeiro ciclo da borracha, quando “estala o Boom mundial da borracha” Naquela época, a produção de borracha na Bolívia era menor do que a produção brasileira e peruana, contudo, a borracha produzida na Bolívia era considerada de melhor qualidade. Isso fez com que muitas empresas bolivianas fossem valorizadas e obtivessem altíssimos lucros. Este fato contribuiu para que Nicolás Suárez, proprietário da Casa Suárez, investisse na infraestrutura do Distrito. Nesta região, o lucro se manifestou em menores fortunas comparando-se a outras regiões localizadas na Amazônia, tais como: Amazonas, Pará e Acre. Na área de Cachuela Esperanza, onde chegou a morar cerca de duas mil pessoas, foi implantado um grandioso empreendimento, a Casa Suárez, de propriedade de Nicolás Suárez Callaú.

Os entrevistados evidenciam em seus discursos não apenas a história do empreendimento que fomentou a economia, a cultura e as inovações tecnológicas de uma região localizada nos confins da Amazônia, mas também destacam a bravura de homens que enfrentaram o perigo da selva, as intempéries climáticas e outras adversidades em busca de riquezas. Sobre este aspecto, Portelli (2016, p. 18) destaca que: “A história oral, então, é história dos eventos, história da memória e história da interpretação dos eventos através da memória [...]”

**Entrevistado B:** En el primer ciclo de la goma, 1860 - 1890, Los hermanos Suárez se establecieron en Reyes Provincia Moxos, iniciando el trabajo de transportistas de cascarilla y goma en la región del noroeste, años

después crean una Casa Comercial y de habilito convierte en la principal para los cascarilleros de Apolobamba y siringueros del noroeste, vale decir de los ríos Beni, Madre de Dios, Orton, Taguamanu. En 1884 los Firma “Suárez Hermanos Sucesores” a la cabeza de don Nicolás Suárez, funda la barraca “La Esperanza” ubicada en el bajo río Beni, lugar estratégico por donde debía pasar toda la producción gomera del noroeste, hacia el Brasil. La barraca “La Esperanza” se convierte en la principal casa Administrativa de la Firma “Suárez Hermanos y Sucesores”, dando crédito a los empresarios de la siringa, como ellos no podían pagar la deuda, realizaban la transferencia de sus barracas gomeras a la Firma Suárez Hermanos, de esa manera la Casa Suárez Hermanos llegó a ser propietaria de la mayor parte de las barracas gomeras del noroeste, es así que don Nicolás Suárez se convierte en empresario siringuero produciendo goma en sus propiedades.

En el segundo ciclo gomero (1920 – 1940) la Casa Suárez Hermanos, gerentada por don Nicolás, promovió la economía de los empresarios gomeros, desarrollo la colonización del norte beniano. En la sede principal, construye palacetes familiares, Cine teatro “Gral. Pando”, templo católico “Santísima Trinidad”, biblioteca, Inauguró el hospital “San Francisco” con rayos X, escuela primaria “Judith de Suárez de material sólido y madera fina, sala de recreación “palitroqui”, campos deportivos para basquetbol, tenis y futbol, hotel de nombre “La Esperanza”, sistema de agua potable, una flotilla de lanchas a vapor, y diesel, internó cuatro automóviles para ir a la hacienda “Santo Domingo” a Guayaramerín. destinó un salón para el Club Social “31 de Marzo”, en homenaje al naufragio que sufrió al llegar a la cachuela conocida por el Ing. Agustín Palacios en 1846.

De acordo com as concepções dos entrevistados, podemos inferir que Nicolás Suárez era um grande empreendedor e percebendo o potencial econômico da região criou na localidade Cachuela Esperanza uma infraestrutura moderna, visando à ampliação dos lucros.

**Questão 3** - Cite alguns aspectos que, em sua opinião, contribuíram para a constituição das identidades culturais dos povos que viveram/vivem na fronteira Brasil/Bolívia?

**Entrevistado A:** Cachuela Esperanza, da mesma maneira que Guayaramerín, Guajará-Mirim, Riberalta, Cobija, Porto Velho, Rio Branco e outras cidades próximas desse movimento de exploração da borracha, possuíam algumas características em comum: a industrialização para a exploração da borracha, a busca navegação profissional, abertura de caminhos na selva, a sobrevivência dentro da selva, o combate à malária e a doenças tropicais, e o processo de aprendizagem para combater estas doenças.

Os jovens que vinham de outros países muitas vezes morriam antes de chegar a Cachuela, devido às doenças enfrentadas na viagem, pois estavam entrando em um mundo

que não eram deles. Muitas famílias, temendo a morte, proibiam os filhos de vir trabalhar no empreendimento. A luta pela sobrevivência e as dificuldades enfrentadas foram umas das contribuições para a constituição da cultura e identidades dos povos da região.

**Entrevistado B:** Todo el esfuerzo de Don Nicolás Suárez lo dedicó a consolidar una única identidad nacional “Ser boliviano”, fortaleció las virtudes y la ética de sus empleados, no importándole el origen de ellos. sin embargo; en los registros del personal trabajador, se registran las nacionalidades en segundo plano, como, por ejemplo: mojeños: Baureño, itonama, movima, Canichana, guarayo, reyesano, ixiameños, tumupaseños, o como él se identificaba, soy beniano de derecho. Hizo sentir a todos sus trabajadores el nacionalismo hasta dar la vida por el país, por ese motivo las fechas importantes, las luchas cívicas nacionales y departamentales, son celebradas a lo grande hasta la fecha.

Nesse sentido, compreendemos que o encontro de diferentes culturas foi um fator significativo no processo de constituição das identidades culturais, pois com a chegada de trabalhadores de várias regiões da Bolívia e de outros diversos países, o perfil sociocultural dos moradores da fronteira Brasil-Bolívia também foi modificado. Em consonância a isso, Hall (2016, p. 31) afirma: “As culturas nacionais, ao produzir sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades e esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas”.

**Questão 4** - Alguns registros históricos mencionam que devido à expansão da localidade “Cachuela Esperanza”, Nicolás Suárez, importou mão de obra especializada de outros países, especialmente, da Europa. Você poderia descrever de que forma ocorria o processo de imigração e de contratação desses trabalhadores?

**Entrevistado A:** Os seringueiros de toda a região boliviana investiam bastante na qualidade da administração de seus negócios que era feita basicamente por suíços. A Casa Braillar (francesa) deu exemplo à Casa Suárez ao trazer jovens a partir de vinte ou vinte e dois anos, administradores, contadores e escrivães que eram políglotas. Cada um deles falavam no mínimo cinco idiomas e já vinham contratados da Europa. Entravam no continente sul-americano via Amazonas até a região do rio Madeira. Seus conhecimentos eram utilizados não só para a administração dos negócios, mas também na capacitação de trabalhadores locais.

A demanda de borracha crescia a todo vapor, então todo este movimento exigia a imediata contratação de mão de obra especializada, e para poder atraí-la vinda de outros países, Nicolás Suárez faz muitos investimentos visando aumentar a eficiência no trabalho e na qualidade de vida

para os povos que chegavam a Cachuela Esperanza.

**Entrevistado B:** En el segundo ciclo de la goma elástica, la firma Suárez Hermanos y Sucesores era conocida en Europa, Estados Unidos, y Brasil, en Europa don Pedro Suárez Callaú hermano mayor, Cónsul de Bolivia en Londres, se encargaba de seleccionar al personal profesional que necesitaba la empresa, realizaba la legalización de los tramites de los inmigrantes londinenses al Acre, él contrató a Ingenieros, Arquitectos, Contadores y Tenedores de libros, médicos, enfermeras, pilotos de aviación. Al iniciarse la segunda guerra mundial todos los europeos salieron de “La Esperanza” rumbo a sus países de origen. Don Nicolás contrató a profesionales bolivianos, llenó los cargos vacantes y contrató Agrimensores Profesores, choferes de automóviles. En la Maestranza local preparó, soldados, carpinteros, torneros, ebanistas, choferes, pilotos de navegación fluvial. Preparó a los administradores de barracas. A los migrantes japoneses los destinó a las granjas agrícolas.

A partir das respostas dos entrevistados, podemos afirmar que Nicolás Suárez implantou muitas inovações na localidade, tais como: navegação profissionalizada, visto que o percurso que tinham que percorrer entre todas as cachoeiras era muito extenso; fábricas e pequenas indústrias, dentre outros. Sobre este aspecto, Hall (2016, p. 31) contribui:

Em primeiro lugar, há a narrativa da nação, tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular. Essas fornecem uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos, os desastres que dão sentido a nação.

Também destacamos os investimentos para lazer e para a saúde, pois na localidade foram construídos clubes, igreja, hospital e o famoso teatro Pando, que era conhecido mundialmente e, naquela época, proporcionou aos trabalhadores do empreendimento Casa Suárez e aos seus familiares o acesso a grandiosos espetáculos, com artistas vindos de todas as partes do mundo.

**Questão 5** - Conforme relatos de moradores, na localidade Cachuela Esperanza foi implantada a primeira escola profissionalizante da região do Beni. Você tem conhecimento/informações oficiais sobre esse tema?

**Entrevistado A:** Chamava-se Escola de Contadores e os que frequentavam não saíam com um título acadêmico e sim com uma carta de recomendação que valia até na Europa, devido ao prestígio e da qualidade do empreendimento. Trabalhadores da região recebiam uma espécie de capacitação ensinada pelos profissionais especializados. Isso foi devido à visão empreendedora de Nicolás Suárez Callaú que aproveitava os conhecimentos trazidos em grande

maioria de outros países. Um dos conhecimentos que foi muito utilizado na época, além da escola de contadores, foi a da fábrica de peças que eram utilizadas nos barcos a vapor e outras máquinas, vindas da Alemanha.

**Entrevistado B:** Nunca hubo una escuela técnica superior em Cachuela Esperanza, o que havia era una maestranza com técnicos suizos, ingleses, japoneses que enseñavan a los operários, a los trabajadores de Cachuela Esperanza lhes enseñavan a ser electricistas, campintero, torneros pero no era una escuela reconocida o criada pelo ministério de la educación e todo que trabajavan em la maestranza salían aptos para trabajar.

As respostas dos entrevistados evidenciam que Nicolás Suárez, conscientemente, articulava ações para o sucesso do empreendimento, visto que importava mão de obra especializada e professores, os quais ficavam responsáveis pela capacitação dos trabalhadores da região, o que evidencia, também, a sua habilidade gestora para conduzir e fazer crescer os negócios da família.

**Questão 6 -** Sabe-se que Nicolás Suárez foi responsável pela construção de uma moderna infraestrutura na localidade “Cachuela Esperanza” O que havia no Distrito naquela época? Como era a vida social dos moradores? Quais eram os atrativos artístico-culturais?

**Entrevistado A:** Na localidade foi construído um hotel, moradia para todos os peões, administradores, gerentes. Havia uma igreja construída em cima de uma pedra, um teatro, denominado “Teatro General Pando”, que trazia espetáculos de diversos países, sala de cinema, bares, fábrica de gelo. Também existia uma pequena ferrovia e uma locomotiva para auxiliar no deslocamento da produção até as margens do rio e como não mencionar o famoso hospital que atendia todos os trabalhadores do empreendimento. Existia também um clube social e quadras de esporte.

**Entrevistado B:** “La Esperanza”, fue una ciudadela industrial privada, de un solo dueño, construyó palacetes familiares, una Maestranza donde formaba técnicos en soldadura, electricidad, carpintería, ebanistería, tornería, mecánicos para lanchas y motores. Instaló la fábrica de almendras con sus dependencias de secado en hornos, sancochada, beneficiada y seleccionada para la exportación. Construyó la Usina Eléctrica toda de metal. Construyó una línea férrea de un kilómetro para el traspaso de la goma del puerto arriba de la cachuela al puerto de la culebra debajo de la cachuela.

Contaba con los servicios básicos casa, energía eléctrica, agua potable, atención médica y educacional. Las viviendas eran galpones con batería de baños higiénicos, alumbrado público y domiciliario, atención gratuita en la salud, y educación.. Cumplían ocho horas de trabajo, convocados por una sirena para el ingreso y la salida.

Vida social, en la ciudadela, no había flojos, borrachos

y vagabundos, si uno de los trabajadores infringía esta regla, era castigado con el calabozo y quedaba ahí según su falta. Las personas que llegaban en son de visita, podían permanecer tres días, después volverse por donde vino, si no, al cuarto día don Nicolás le ofrecía empleo. En las horas libres: asistir al cine, o a presentaciones teatrales escolares, a las fiestas sociales, a campeonatos de fútbol, básquet, tenis, y boliche, los carnavales organizaban comparsas que despedían al carnaval representado en un muñeco de trapo que se lo echaba al río y una mascarita se lanzaba al río tras él. El trabajador de la Casa Suárez, al concluir su contrato, abandonaba la ciudadela sin llevar más que su salario y su finiquito.

Sobre este aspecto, podemos inferir que Nicolás Suárez criou um estabelecimento industrial particular, que possibilitava aos trabalhadores mais especializados o acesso a uma estrutura sociocultural que favorecesse a permanência desses trabalhadores na região amazônica, que na época era isolada e “assombrada” por doenças tropicais. Destaca-se que, de acordo com os entrevistados, aos trabalhadores menos qualificados era dado um tratamento diferenciado, visto que estes não usufruíam das mesmas condições de trabalho, moradia e lazer.

**Questão 7** – Nicolás Suárez permanece vivo no imaginário da população da região, Para alguns, era um homem generoso, para outros, as relações de poder instauradas na localidade foram marcadas pela dominação e autoritarismo. Qual é a sua opinião sobre esse tema?

**Entrevistado A:** Aos que decidiam morar em Cachuela Esperanza era ensinado que todos tinham que levantar às 6 da manhã para tomar o café e partir para a jornada de trabalho. D. Nicolás Suárez falava que o homem tinha que viver do seu trabalho. Aos visitantes, era permitido ficar somente três dias, após o tempo determinado tinha que trabalhar ou deixar a localidade. Existia um presídio local, onde eram presos os infratores do regimento local. Era castigado todo aquele que faltasse com respeito ou causasse transtornos por excesso de bebida.

**Entrevistado B:** Todo aquel que trabajo para la Casa Suárez Hermanos, reconoce en don Nicolás Suárez Callaú un hombre justo, rígido consigo mismo, de pocas palabras, y cuando hablaba salían palabras serias y bien ubicadas, por eso exigía disciplina y honradez a todos sus dependientes, si no aceptaban esos términos tenían que salir del lugar. Pero a pesar de todas las ingratitudes que sufrió, prevalecieron las virtudes morales y actos heroicos de su historia. En plena madurez demostró su amor por la Patria, aportando mucho dinero para la defensa de la integridad Patria, en las batallas del Acre como en la guerra del Chaco.

Sobre esse questionamento, nas conversas informais, ficaram evidenciados a dominação e o autoritarismo implantados na localidade Cachuela Esperanza. Porém, nas entrevistas esse aspecto não foi mencionado. Conforme

Portelli (2016, p. 19):

[...] Interrogar a memória errada, especialmente quando ela é tão amplamente compartilhada, é uma maneira de interrogar o significado de um evento lembrado, se queremos fazer esse trabalho interpretativo com narrativas falsas, precisamos estar aptos a provar que elas são efetivamente falsas. Portanto, o trabalho do historiador oral inclui uma checagem dos fatos que seja tão cuidadosa quanto possível, a fim de que possamos distinguir entre narrativas factualmente confiáveis, que são a maioria, e os casos significativos de mito e erro criativo.

Segundo os entrevistados, Nicolas Suárez Callaú era um homem rígido e exigente com os trabalhadores. Contudo, em contraste, algumas fontes, denominam Nicolás Suárez como um visionário e herói nacional, visto que seus empreendimentos proporcionaram trabalho e desenvolvimento cultural e tecnológico para a região. Conta-se que Nicolás Suárez, tenha participado diretamente da resistência boliviana, que era contra a anexação das terras acreanas ao Brasil.

**Questão 8** - Descreva, de forma objetiva, como foi o processo de formação, desenvolvimento e declínio do império da goma comandado por Nicolás Suárez?

**Entrevistado A:** Quando Nicolás Suárez vence a cachoeira e pisa em terra firme, com seu olhar de grande empreendedor, percebe que o local se trata de um magnífico ponto estratégico geográfico para um negócio prosperar. A partir daí, começa a formação da localidade. Com o aumento da demanda foi preciso cada vez mais contratar novos trabalhadores, isso fez que a produção chegasse a uma larga escala que era vendida basicamente para o continente europeu. O declínio se deu devido à desvalorização da borracha, pois era o “espírito” do império.

**Entrevistado B:** De todos los pioneros colonizadores del norte y noroeste, solo uno triunfó en la Amazonía boliviana, la virtud, la honradez, la justicia, el tesón, el trabajo de 24 horas sin descanso forjaron la casa comercial “La Esperanza” conocida en el mundo por la firma “Suárez Hermanos & Sucesores”, con representaciones en Brasil, Estados Unidos y Europa. La seriedad, el cumplimiento de sus compromisos internacionales, e individuales la hicieron famosa en el siglo XX.

Os relatos dos entrevistados sobre o declínio do império da goma é confirmado por Gamarra Téllez (2018, p. 20), que afirma: “Entre 1870 y 1920, la mayoría de los países amazónicos se vuelca com entusiasmo a la explotación de la goma: em primer lugar, Brasil, con casi um 80-90% del mercado mundial; luego Bolivia y Perú, com entre u 5 y 10% [...].” Ressaltamos que a Bolívia entrou no mercado da borracha relativamente tarde em relação ao Brasil, que na época já era líder do mercado mundial. Nicolás se utilizava de ideias de sucesso de outras empresas para garantir o



sucesso de seus empreendimentos, porém, nem o governo boliviano nem os empreendedores aproveitaram os 50 (cinquenta) anos de crescimento para trabalhar de forma organizada e alcançar o tão almejado desenvolvimento sustentável.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise de aspectos do processo de formação, ocupação, expansão e declínio do distrito Cachuela Esperanza, no município de Guayaramerín/Beni-Bolívia, e as implicações deste empreendimento para a constituição da memória, dos discursos e das identidades culturais na fronteira Brasil-Bolívia.

Com base em análises documentais, entrevistas e conversas informais com alguns moradores da localidade, verificamos que a localidade Cachuela Esperanza foi nomeada por volta do ano de 1880 por um cidadão norte-americano, trabalhador da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M) e que este nome foi mantido por Nicolás Suárez Callaú, primeiro empreendedor a se estabelecer na localidade no ano de 1882. Vale ressaltar que a região também já havia sido explorada anteriormente, por volta de 1846, pelo explorador boliviano José Agustín Palacios Pinto.

Constatamos, a partir desta investigação, que o processo de formação e ocupação da localidade Cachuela Esperanza ocorreu de forma ordenada, visto que a desde o princípio a referida localidade recebia investimentos de Nicolás Suárez, que idealizou uma infraestrutura para o desenvolvimento do seu empreendimento, denominado Casa Suárez. Com o crescimento do empreendimento e a chegada de mão de obra especializada, vinda de outros países, outras localidades vizinhas também se beneficiaram com a oportunidade de trabalho e do aprendizado de novas tecnologias

Com base em documentos do Acervo Histórico Nicolás Suárez e em relatos dos entrevistados, constatamos que a sociedade local era organizada da seguinte forma: os salários e as regalias eram de acordo com grau de instrução de cada trabalhador. Os estudos também evidenciaram que durante o processo de ocupação do referido povoado, os habitantes foram submetidos às normas impostas pelos administradores e proprietários do local. Nesse contexto, destacamos que as relações de poder instauradas na localidade foram marcadas pela dominação e autoritarismo, contudo, Nicolás Suárez permanece vivo no imaginário da população da região: para alguns, era um homem generoso, para outros, ele era um carrasco.

O surgimento de Cachuela Esperanza contribuiu, de forma significativa, para a formação das identidades culturais dos povos que habitavam/habitam aquela região e comunidades com as quais os empreendimentos de Nicolás

Suárez Callau estabeleciam relações comerciais, visto que toda a estrutura da Casa Suárez foi pensada e construída em para atender aos moradores, trabalhadores e visitantes de diversas nacionalidades.

A localidade também foi o lugar que Nicolás Suárez Callaú escolheu para viver com os seus familiares, porém, com a desvalorização da borracha, a queda das vendas a economia de Cachuela Esperanza praticamente estagnou, conseqüentemente, as relações comerciais e culturais entre as localidades fronteiriças foram afetadas, culminando com a falência da Casa Suárez.

Enfatizamos que, na atualidade, a população que ainda reside no Distrito preserva algumas práticas tais como: a coleta da castanha e a pesca, porém as evidências apontam que não é o suficiente para reativar a economia local. Devido à exuberância das belezas naturais, uma provável solução para revitalização do Distrito seria a implantação de polo de turismo histórico, o que atrairia pessoas interessadas em conhecer as memórias, as histórias e as ruínas do patrimônio histórico da localidade.

### **Referências**

FERNANDES, Claudemar. **Discurso e Sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Trad. Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2002.

GAMARRA TÉLLEZ, María Del Pilar Gamarra. **Amazonía norte de Bolivia economía gomera (1870-1940)**. La Paz: Quatro Hermanos, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio. Apicuri, 2016.

MENDOZA, José Luís Durán. **El rey de la goma**. La Paz: La Maravilha, 2014.

PINTO, Auxiliadora dos Santos; RIBEIRO NETO, José de Ribamar Muniz. Cachuela Esperanza, o império da “goma”: história, cultura e identidades. *JORNADAS ANDINAS DE LITERATURA LATINOAMERICANA*, 13, Rio Branco, **Anais** [...], p. 603-613, ago. 2018.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.